Uma página composta num tipo de letra Type 1

As três linhas abaixo são desenhadas a partir de um programa de tipo de letra no primeiro formato da Adobe. Não é um ficheiro de tipo de letra com tabelas onde procurar um glifo: é um programa PostScript, com os glifos cifrados um a um, e a biblioteca lê-o para saber que código chega a cada um. Cada glifo é composto com a largura que diz o ficheiro de métricas que acompanha o programa ou, sem ele, a que diz o próprio programa. O programa é depois levado para este ficheiro reduzido aos glifos que esta página desenha, e o programa de leitura desenha-os a partir desses mesmos bytes.

Desenhado a partir do programa

HQF DEVELOPMENT

ABCDEFGHIJKLM NOPQRSTUVWXYZ 0123456789

UM TIPO DE TRAÇOS, LIDO E CORTADO À MEDIDA.

O que o programa diz de si mesmo

Chama-se HqfStroke e tem 62 glifos, dos quais 61 são alcançados por um código. Cada glifo cabe numa caixa, cujos cantos são 34 · -238 e 647 · 967; uma haste vertical tem 80 milésimos de eme de espessura, e um sublinhado fica 120 abaixo da linha. Nenhum destes números está escrito nesta página: cada um é lido do programa.

O que pesa

O próprio programa ocupa 8 117 bytes em disco, e uma página que compõe com ele as três linhas acima pesa 7 375 bytes, com o programa reduzido aos glifos que essas linhas desenham. Os dois números são medidos pelo programa que criou esta página, não escritos à mão.

O que viaja com ele

Como qualquer outro tipo de letra que esta biblioteca leva, um programa Type 1 viaja leve: só entram no ficheiro os glifos que uma página desenha de facto, por isso uma página que diz uma palavra leva as letras dessa palavra e não um alfabeto inteiro. O formato faz disso um trabalho próprio: cada glifo é cifrado à parte dentro do programa, por isso a biblioteca decifra o programa, reescreve a sua lista de glifos para conter só .notdef, os glifos desenhados e os glifos com que se constrói uma letra acentuada, e volta a cifrá-lo. Cada glifo mantido é copiado byte a byte, ainda sob a sua própria cifra, e os pedaços de contorno que vários glifos partilham são mantidos inteiros. A descrição do tipo de letra nomeia então cada glifo que o ficheiro contém. Num tipo de umas dezenas de glifos isso poupa pouco; num grande é quase todo o programa: um tipo de sessenta mil bytes composto em três palavras leva os glifos dessas três palavras e não o resto.

Um tipo de letra Type 1 é um tipo simples: os seus códigos são de um byte, por isso no máximo 256 dos seus glifos são alcançáveis de cada vez e nunca compõe texto para baixo. Que código chega a que glifo é assunto do programa: este ficheiro repete os nomes que o próprio programa lhes dá.

O programa, glifo a glifo

A sua matriz é [0.001 0 0 0.001 0 0]; inclina 0°; cada glifo tem uma largura própria; detalha os seus próprios códigos, 61 ao todo.

H é alcançado pelo código 72, o glifo H, que avança 680
Q é alcançado pelo código 81, o glifo Q, que avança 680
F é alcançado pelo código 70, o glifo F, que avança 680
2 é alcançado pelo código 50, o glifo two, que avança 680
0 é alcançado pelo código 48, o glifo zero, que avança 680
3 é alcançado pelo código 51, o glifo three, que avança 680
8 é alcançado pelo código 56, o glifo eight, que avança 680

HQF 2038

HQF 2038

A linha acima é composta uma vez com as larguras que o programa indica, e outra com um ficheiro de métricas escrito por cima que alarga cada glifo em um quarto: a 15 pontos mede 76.8 pontos, depois 96.0.

Com crenagem do seu ficheiro de métricas

AT AV AW AY FA LT LV LW LY PA TA VA WA YA



Os mesmos pares duas vezes: a primeira linha é composta sem crenagem, a segunda com os pares do ficheiro de métricas que a biblioteca lê ao lado do programa. Cada par cujos lados virados um para o outro se inclinam ou ficam abertos é aproximado, até um quarto de eme, e o movimento é escrito na própria linha, por isso cada leitor desenha as letras onde foram compostas.